

ICMPD

Panorama da Migração Regional 2021

América Latina e Caribe

Cinco coisas para se levar em conta em 2021

Principais acontecimentos e tendências na região

Cinco coisas para se levar em conta em 2021

Apresentamos abaixo uma lista não exaustiva de tendências e desdobramentos para a América Latina e Caribe (ALC) que estarão no topo da agenda dos tomadores de decisão e dos analistas.

1. O futuro desdobramento da crise da COVID-19 na escala regional e global

A pandemia da COVID-19 causou profundas perturbações a nível social, económico e político na ALC. A migração não foi exceção. A pandemia cortou caminhos de mobilidade, isolou migrantes, destruiu empregos e renda, e empurrou milhões de migrantes e populações vulneráveis para a pobreza. No entanto, não pôs fim à migração. Os desdobramentos futuros da pandemia definirão a intensificação ou a supressão das restrições de mobilidade, desencadearão ou impedirão os movimentos migratórios e permitirão que as economias se recuperem ou aprofundem ainda mais à recessão. Tudo isto influenciará sobremaneira a dimensão e a orientação dos fluxos migratórios formais e informais em 2021.

2. Aumento da emigração da Venezuela

Em dezembro de 2020, a Venezuela realizou eleições parlamentares, que foram boicotadas pela grande maioria dos partidos da oposição e nas quais participaram menos de um terço dos eleitores registrados. O Partido Socialista Unido da Venezuela ganhou mais de 90% dos assentos para a Assembleia Nacional e, portanto, Nicolás Maduro ganhou a liderança do último centro de poder ainda controlado pela oposição. Os resultados eleitorais foram rejeitados pelo Grupo de Lima, a União Europeia (UE), os Estados Unidos (EUA) e a Organização dos Estados Americanos (OEA) por não cumprirem as normas internacionais mínimas para serem considerados livres e justos. É muito provável que a crise multidimensional e o impasse político da Venezuela não sejam resolvidos num futuro próximo e continuem em 2021. É previsível que o abrandamento das medidas de confinamento conduza a um aumento dos fluxos migratórios da Venezuela para os países vizinhos, principalmente na segunda metade de 2021. Muitos venezuelanos que regressaram ao país durante a pandemia declararam a sua intenção de deixar o país novamente em 2021. De acordo com as estimativas, o número total de venezuelanos no estrangeiro será de 7,1 milhões até ao final deste ano (+1,7 milhões em relação a 2020).¹

3. "Caravanas de migrantes" exercem pressão sobre a cooperação política na região

As caravanas de migrantes começaram a emergir em 2018. O termo refere-se aos migrantes que se deslocam em grupos maiores e tentam atravessar as fronteiras juntos a fim de alcançarem o destino desejado, principalmente os Estados Unidos. Embora o fenômeno represente apenas uma pequena porcentagem dos migrantes que se deslocam na região, ganhou relevância devido à sua elevada visibilidade e atenção pública. Em janeiro de 2021, cerca de 7.000-8.000 migrantes, a grande maioria proveniente das Honduras, juntaram-se à primeira caravana de migrantes da América Central do ano. A maioria dos migrantes não conseguiu pagar o teste COVID-19 negativo exigido pelas autoridades guatemaltecas para entrar no país. Em território guatemalteco, foram feitos vários esforços para parar o comboio e desmantelar a caravana. Foram destacados mais de 2.000 soldados e policiais, juntamente com funcionários dos serviços de imigração e de saúde. Embora a Guatemala tivesse enviado mais de metade dos membros da caravana alguns dias mais tarde, grupos menores conseguiram chegar e atravessar a fronteira com o México.² No entanto, pode-se esperar que os fluxos migratórios da América Central continuem e até aumentem em 2021, também sob a forma de caravanas de migrantes. É provável que a sua elevada visibilidade aumente a preocupação do público com a migração irregular nos Estados Unidos, o que pressionaria a nova administração a tomar uma posição mais dura sobre a migração. Isto poderia afetar as reformas de imigração propostas nos EUA, mas também tornaria mais difícil chegar a um acordo sobre melhores soluções para os muitos migrantes e deslocados na região da ALC.

4. Recuperação pós-Covid-19 nas principais regiões de destino como um incentivo para migrar mais para o estrangeiro

A maioria das migrações na ALC é intrarregional. Os EUA e, em menor, mas crescente importância, a Europa, continuam a ser os principais destinos dos migrantes da ALC no exterior. Espera-se que os EUA e a Europa consigam uma implementação mais rápida dos seus programas de vacinação do que a ALC. É provável que isto resulte em uma recuperação econômica mais rápida e em um aumento da procura no mercado de trabalho. Em conjunto com um levantamento das restrições de viagem, isto poderá encorajar um número crescente de cidadãos da ALC a tentar chegar a estes destinos tanto de forma regular como irregular. A possibilidade, ou impossibilidade, de migrar para países de renda elevada pode ser menos relevante em termos de números absolutos de migração, mas será altamente relevante em termos de remessas de emigrantes e rendimentos familiares. Uma nova diminuição das remessas agravaria ainda mais as condições de vida de muitas pessoas na ALC e, subsequentemente, aumentaria o potencial para uma novos fluxos migratórios originários da referida região.

5. Aumento da xenofobia e do discurso anti-imigração alimentado pelo aumento da desigualdade

A xenofobia em relação aos migrantes tem aumentado em muitos países da ALC. Um estudo da Oxfam International sobre as percepções de xenofobia e discriminação contra os migrantes venezuelanos na Colômbia, Equador e Peru, mostra que existe um entendimento geral na população relativamente às razões que forçam os venezuelanos a deixar o seu país. Contudo, o discurso anti-imigrante é alimentado pelo medo da competição pelo emprego e pelo aumento da criminalidade. Existe uma forte consciência de que a migração não beneficia a economia nacional. Sete em cada 10 pessoas nestes três países consideram que a imigração baixa os salários e prejudica as condições de trabalho, bem como associa a criminalidade à migração.³ As redes sociais e os meios de comunicação social influenciam a construção das percepções das pessoas em relação à migração, e têm sido criticados por incitarem à xenofobia e rotularem os migrantes como criminosos.

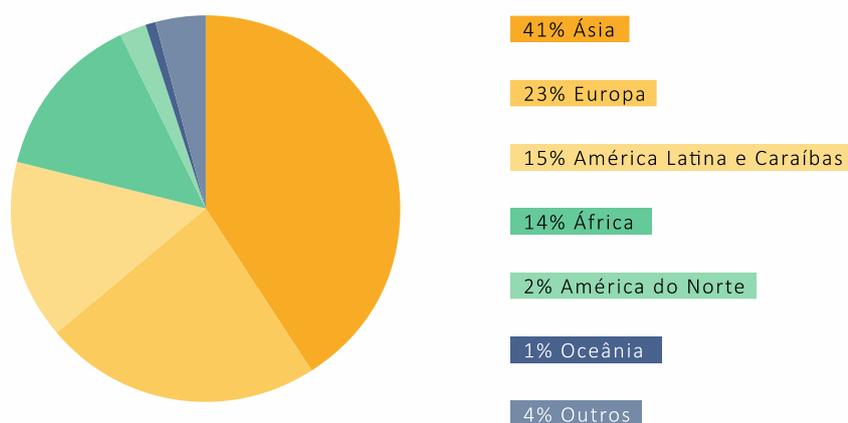
A região ALC enfrenta a maior recessão do século passado e luta para acomodar o grande afluxo de migrantes, em particular da Venezuela. De acordo com o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, a extrema pobreza e a desigualdade de renda irão aumentar devido à pandemia. Esta situação irá alimentar ainda mais o discurso xenófobo e anti-imigração. Neste difícil contexto regional, realizar-se-ão mais de 20 eleições presidenciais, legislativas, locais ou regionais nos países da ALC em 2021. Serão eleitos novos presidentes no Chile, Equador, Haiti, Honduras, Jamaica e Nicarágua, entre outros. As autoridades políticas da ALC devem estar preparados para assegurar uma narrativa mais equilibrada sobre migração, reconhecendo o impacto mais amplo que esta narrativa pode ter na coesão social, apoio à diversidade, crescimento econômico e inovação. O Chile, por exemplo, está desenvolvendo uma Plataforma e Estratégia Nacional para combater a xenofobia nas comunidades locais até às eleições gerais de 2021, que acontecerão em novembro.

1. Introdução

O Panorama de Migração Regional do ICMPD apresenta uma breve análise das tendências migratórias e políticas na América Latina e no Caribe (ALC) e destaca os acontecimentos e desdobramentos a serem levados em conta em 2021. Assim, o panorama não pretende prever o futuro, nem cobrir todas as tendências relevantes. Ele procura utilizar a experiência passada e destacar o que pode acontecer e o que deve ser considerado.

Em 2020, o contingente de migrantes de origem da ALC atingiu 42,9 milhões, representando 15,3% da população migrante mundial. Em comparação com as outras regiões, o percentual de migrantes internacionais na população total dos países da ALC permanece relativamente baixo com menos de 2%.⁴

Origem do Contingente Migrante Interacional 2020 por região



Fonte: Departamento de Assuntos Económicos e Sociais da Organização das Nações Unidas (ONU)

2. Um ano de migração moldado pela pandemia da COVID-19

A migração na região da ALC não pode ser explicada por uma única origem. Existem vários fatores que influenciam a dimensão, orientação e padrões dos fluxos migratórios internacionais mais do que outros. Tais fatores são a globalização das economias, valores e aspirações; tecnologias e meios de comunicação em mudança; alterações demográficas; conflitos associados ao crime organizado e à violência baseada no gênero; fragilidade do Estado; insegurança alimentar; reunificação familiar e mudanças climáticas. Estes motores estão incorporados em "estruturas globais de oportunidades" que impulsionam decisões, e que promulgam ou impedem projetos de migração individuais. As estruturas globais de oportunidades compreendem a proximidade geográfica ou a distância; a densidade e a

capacidade de controlo da migração; os regulamentos de entrada e residência; a existência e as capacidades das redes de tráfico de migrantes; as características dos sistemas de refúgio e proteção; as oportunidades de emprego nos mercados de trabalho formais e informais; a existência de redes familiares e sociais e o grau de cooperação entre Estados ao longo das rotas migratórias.

Qualquer panorama de migração regional num próximo ano terá de ter em conta estas tendências a longo prazo, e avaliar o seu potencial desenvolvimento face ao impacto de acontecimentos e desdobramentos a curto prazo. Não há dúvida de que a pandemia da COVID-19 não só causou uma crise de saúde global de dimensões históricas, mas também representa o evento que mais impacto teve na migração internacional em 2020, e continuará a moldar a migração também em 2021. A própria pandemia e as subsequentes medidas de contenção nos países da ALC levaram à mais profunda recessão econômica em mais de um século, colocaram enormes pressões sobre os sistemas de saúde pública, perturbaram as cadeias alimentares e de abastecimento e afetaram de uma forma ou de outra a totalidade dos canais formais e informais estabelecidos para a migração e para a mobilidade. No último trimestre de 2020, os primeiros produtores farmacêuticos publicaram resultados altamente promissores sobre a eficácia das suas vacinas contra o coronavírus. A notícia não só implicou a resposta mais rápida que já houve a uma ameaça global à saúde, como também apresentou a frequentemente citada "luz ao fim do túnel", a perspectiva de que o mundo poderia deixar para trás uma crise abrangente num futuro previsível. As primeiras semanas de 2021 assistiram ao lançamento do maior programa de vacinação da história. No entanto, três quartos das primeiras doses foram administradas a cidadãos em apenas 10 países em todo o mundo. Numa reunião do Conselho de Segurança da ONU, em fevereiro de 2021, o México apelou aos países para que deixassem de acumular vacinas.⁵ Devido à escassez inicial de certas vacinas, bem como aos atrasos na entrega, a China e a Rússia estão se tornando grandes fornecedores de vacinas COVID-19 para a América Latina. Apesar dos efeitos potenciais desta "diplomacia de vacinas", os desafios na administração do maior programa de vacinação de sempre serão imensos e o caminho para a recuperação será longo, pesado e, muito provavelmente, desigual entre os países da ALC.

O impacto da COVID-19 na economia e migração na ALC

Em fevereiro de 2020, o Brasil confirmou o primeiro caso COVID-19 na ALC. Depois de registar relativamente poucos casos nas semanas seguintes, a América Latina transformou-se rapidamente num foco global da COVID-19. Em julho de 2020, a região foi responsável por mais de 25% dos casos e teve o maior número de casos confirmados a nível mundial. O fechamento de fronteiras na ALC reduziram os movimentos nas rotas de migração existentes e provenientes outros continentes. As entradas de estrangeiros e nacionais na Costa Rica, República Dominicana, Jamaica, México e Panamá caíram entre 58% e 67% em comparação com o ano anterior. O número de migrantes de fora da ALC, principalmente de África e Ásia, que normalmente transitam pela Costa Rica para chegar aos Estados Unidos da América (EUA), diminuiu de 21.018 em 2019 para 4.777 em 2020.⁶ No entanto, como grande parte da migração regional é involuntária ou forçada, e as causas e os fatores que a provocam não mudaram, esse fluxo não parou no meio da pandemia da COVID-19. Cerca de 900.000 venezuelanos deixaram o país em busca de um futuro melhor em 2020. Novas caravanas de emigrantes hondurenhos

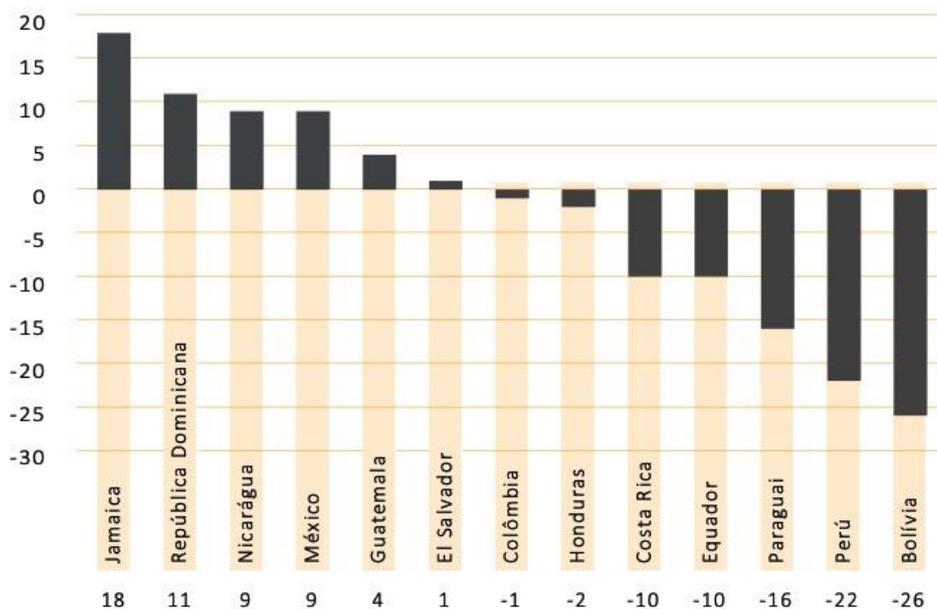
partiram do país ao longo do ano. Independentemente de se deslocarem voluntariamente ou não, a pandemia de coronavírus exacerbou as vulnerabilidades e afetou desproporcionalmente os migrantes e os seus familiares.

As consequências econômicas da pandemia são significativas na ALC. Na avaliação mais recente, a Comissão Econômica para a ALC estima uma queda na economia de 7,7% em 2020.⁷ De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), 50 milhões de empregos de tempo integral foram perdidos na região. As mulheres têm sido mais afetadas pela perda de emprego do que os homens, especialmente no Brasil, Colômbia e Peru.⁸ As restrições de mobilidade levaram a um declínio acentuado do turismo mundial.

Esta situação teve enormes efeitos nas economias e sociedades da ALC, que dependem largamente deste setor. Em Barbados, nas Bahamas e na Jamaica, o turismo contribui em cerca de 30-50% para o produto interno bruto (PIB). A pandemia resultará na mais profunda diminuição anual do PIB nestes países do Caribe nos últimos 45 anos.⁹ Elevados graus de pobreza; desigualdade e informalidade laboral; recursos fiscais limitados; 80% da população vivendo em áreas urbanas; sistemas de proteção social e de saúde fracos; e testes e rastreamento de contatos limitados são alguns dos fatores estruturais que conduziram aos desafios da região em conter a pandemia, e continuarão a gerar dificuldades para uma recuperação sustentável e inclusiva.¹⁰

A contínua solidariedade das comunidades no exterior é uma réstia de esperança para as famílias e economias de alguns países da ALC. O dinheiro enviado pelos migrantes para o seu país de origem contribuiu para a resiliência em enfrentar a pandemia. Embora se espere que as remessas globais contraíam 14% até o início de 2021 em comparação com os números anteriores à COVID-19, a região ALC não foi tão afetada pela pandemia como se poderia esperar. Prevê-se que as remessas atinjam 96 mil milhões de dólares em 2020, um declínio de apenas 0,2% em comparação com 2019. Isto pode ser atribuído ao facto de muitos migrantes que enviam remessas estarem baseados nos EUA, onde 69% estão empregados em serviços essenciais¹¹, além do fato de alguns migrantes serem também elegíveis para programas de estímulo.

Variacão percentual das remessas em 2020 em relacão ao mesmo período em 2019



Fonte: Comissão Econmica para a ALC

Os dados relativos  Colômbia, El Salvador e Guatemala referem-se ao período de janeiro a setembro de 2020. Os dados relativos  Bolívia, República Dominicana, Honduras, México, Nicarágua e Paraguai referem-se ao período de janeiro a agosto de 2020. Os dados relativos  Costa Rica, Equador, Jamaica e Peru referem-se ao período de janeiro a junho de 2020.

No entanto, o impacto não foi sentido de forma igual por todos os países da ALC: as remessas para a Guatemala, México, Nicarágua, República Dominicana e Jamaica registaram um crescimento anual positivo entre 4% e 18%. O afluxo de remessas de El Salvador e da Colômbia manteve-se quase constante, enquanto que a Bolívia, o Peru, o Paraguai, o Equador e a Costa Rica registaram diminuições acentuadas de 10% para 26%.¹² Em 2021, as remessas poderiam voltar a crescer com a abertura das economias, embora as remessas intrarregionais pudessem ser fortemente influenciadas pela desacelerao econmica na ALC.

3. Países em foco

A situao na ALC  principalmente moldada por desdobramentos relacionados com a migrao na América Central, Haiti, México e Venezuela. Isto não implica que outros países mereçam menos ateno, mas os grandes movimentos migratórios estarão ligados  situações individuais nestes países também em 2021. Embora os principais motores de migrao regionais não se alterem, a dinâmica real será altamente influenciada pelo futuro desenvolvimento da pandemia da COVID-19, pelas consequências econmicas da crise e pelo rtimo em que as medidas de conteno, as restrições de mobilidade e os controles fronteiriços têm impacto nas estruturas de oportunidade de migrao.

Venezuela

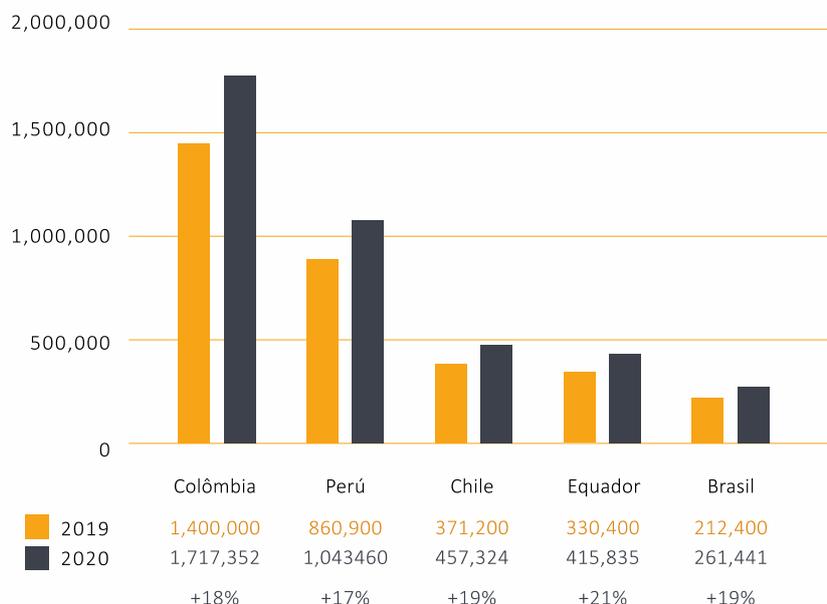
A situação socioeconômica e política da Venezuela continua a deteriorar-se a um ritmo sem precedentes. Na sequência da contração da atividade econômica em cerca de 65% entre 2013 e 2019, o PIB do país diminuiu 25% em 2020 e prevê-se que diminua mais 10% em 2021.¹³ Já em 2018, 85% da população vivia em extrema pobreza. A segurança alimentar está seriamente comprometida e a prevalência da subnutrição saltou para 31,4% em 2017-2019, devido a uma combinação da desvalorização da moeda nacional, hiperinflação e elevada dependência de alimentos importados.¹⁴

O número exato de casos de COVID-19 na Venezuela é desconhecido mas, à semelhança de outros países sul-americanos, presume-se uma propagação comunitária significativa. A pandemia COVID-19 colocou uma pressão adicional sobre o sistema de saúde em colapso da Venezuela, afetado pela escassez de medicamentos e de material de saúde, interrupções de serviços básicos nas instalações de saúde, e a emigração em massa de médicos e trabalhadores do setor da saúde.¹⁵ Mais de 50% dos profissionais médicos deixaram o país nos últimos cinco anos.¹⁶ Os confinamentos para evitar a propagação da COVID-19 comprometem as já escassas e precárias oportunidades de subsistência na Venezuela.

A pandemia exacerbou ainda mais os desafios enfrentados pelos países de trânsito e destino dos refugiados e migrantes venezuelanos e testou a capacidade dos países para manter uma sociedade inclusiva. A discriminação e os ataques xenófobos contra a população migrante estão aumentando na ALC, especialmente nos países sul-americanos com elevado número de imigrantes venezuelanos. Nos países da ALC com elevados níveis de informalidade econômica, as medidas governamentais decretadas para conter a pandemia afetaram substancialmente os migrantes venezuelanos.

Devido à falta de oportunidades de emprego e renda, aproximadamente 140.000 venezuelanos decidiram regressar à Venezuela, especialmente dos vizinhos Brasil e Colômbia. Apesar deste número significativo de retornados e restrições de viagem, o número total de refugiados e emigrantes venezuelanos aumentou 20% em todo o mundo de 4,5 milhões em 2019 para 5,4 milhões em 2020. A grande maioria dos venezuelanos ficou na região, e Brasil, Chile, Colômbia, Equador e Peru acolheram mais de 93% dos refugiados e emigrantes venezuelanos regionais.¹⁷ Os números absolutos nestes cinco destinos aumentaram entre 17% e 21% em 2020, em comparação com o ano anterior.

Top 5 Destinos dos Migrantes e Refugiados Venezuelanos na América Latina e no Caribe



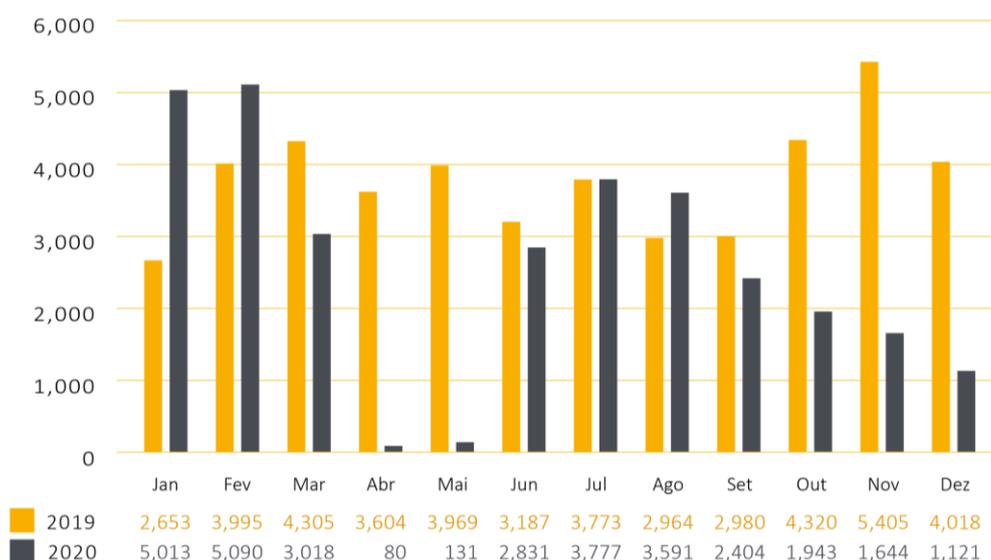
Fonte: Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela

As chegadas à sub-região o Caribe estão crescendo de maneira ainda mais rápida (cerca de 25%), passando de cerca de 150.000 refugiados e migrantes venezuelanos no final de 2019 para cerca de 195.500 em dezembro de 2020. Aruba, Curaçau, República Dominicana, Guiana, e Trindade e Tobago, em particular, continuam a assistir à chegada de venezuelanos. Ao mesmo tempo, a Guiana recebe também um número significativo de descendentes da Guiana que regressam da Venezuela. A maioria, estimada em 114.500 venezuelanos, reside na República Dominicana.¹⁸ Também na ALC os migrantes e refugiados são forçados a empreender viagens perigosas. Em dezembro de 2020, para citar apenas um exemplo, durante um trágico incidente, mais de 30 venezuelanos morreram, depois de um barco que transportava migrantes para Trindade e Tobago se ter afundado.

Assim, a deslocação e emigração de venezuelanos não se limita à região. Fora da ALC, os EUA (255.141) e Espanha (202.859) são destinos importantes para os migrantes venezuelanos. A Espanha também lidera o número de refugiados reconhecidos da Venezuela com 57.481.¹⁹

Apesar do acesso sem visto ao espaço Schengen, os venezuelanos apresentaram muito menos pedidos de refúgio nos Estados-Membros da UE (EM) do que antes da pandemia, presumivelmente porque as restrições de viagem para nacionais de países terceiros dificultaram ainda mais o acesso ao território da UE. Os pedidos caíram de 41.155 em 2019 para 29.522 em 2020.²⁰ Na Espanha, onde os venezuelanos se classificaram consistentemente entre as primeiras nacionalidades solicitantes de refúgio, as candidaturas diminuíram 30%, de 40.886 em 2019 para 28.365 em 2020.²¹

Pedidos de asilo mensais apresentados por venezuelanos na UE+ em 2019 e 2020



Fonte: Gabinete Europeu de Apoio em matéria de Asilo

A nível regional, a Reunião Técnica Internacional sobre Mobilidade Humana de Cidadãos Venezuelanos na Região (Processo de Quito), com 13 Estados-membros da ALC, continuou a promover a comunicação e a coordenação regional entre países de acolhimento de refugiados e migrantes venezuelanos, concentrando-se no impacto da pandemia da COVID-19. Sob a liderança *pro tempore* do Chile em 2020, foi formalmente estabelecido um Grupo de Amigos do Processo de Quito com o objetivo de ajudar técnica e economicamente o Processo de Quito, bem como de ajudar a aumentar a consciência internacional sobre a crise. Este grupo foi formado pelo Canadá, a UE, Alemanha, Espanha, Suíça e EUA, a que se juntaram mais recentemente a França e os Países Baixos. Em 2021, sob a presidência *pro tempore* do Peru, o Processo de Quito abordará questões como a inclusão socioeconômica, HIV/AIDS e COVID-19, com ênfase na vacinação e saúde mental, proteção infantil, tráfico de seres humanos, contrabando de migrantes e reforço da cooperação regional.

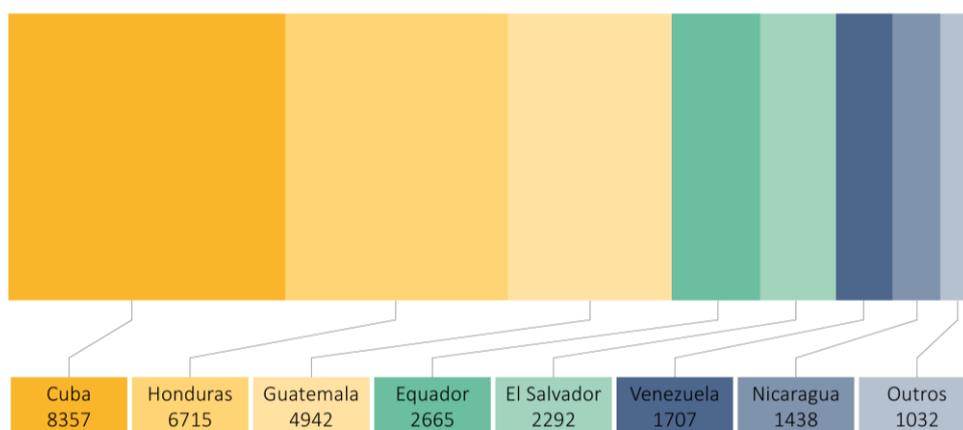
México

A pandemia da COVID-19 foi um desafio para o México como país de origem, trânsito e destino de migrantes. Devido ao fechamento das fronteiras, muitos estrangeiros não puderam continuar as suas viagens, independentemente do seu destino. Consequentemente e embora o México não tenha fechado as suas fronteiras, muitos estrangeiros que se encontravam no país no momento da crise sanitária ficaram retidos por medidas adotadas em outros países, deixando muitos deles em condições de vulnerabilidade e temendo se encontrar no México de maneira irregular.

Entre 01 de abril e 03 de junho de 2020, um total de 7.116 estrangeiros requereram a regularização da situação de migrante, incluindo aqueles cujo período de 180 dias para finalizar a regularização à Lei do Migrante já havia terminado.²²

Após o fechamento dos tribunais de imigração dos EUA em março de 2020, também não ficou claro quantos solicitantes de refúgio continuaram a esperar pela sua audiência no México. A assinatura de um acordo de cooperação em matéria de migração entre os governos dos EUA e do México em 2019 tinha incluído a expansão dos Protocolos de Proteção dos Migrantes (MPP). O MPP implica que certas categorias de solicitantes de refúgio que chegam à fronteira sul dos EUA foram enviadas de volta para o México, onde tiveram de esperar pelas suas audiências em tribunal. De acordo com dados do Transactional Records Access Clearinghouse Immigration Project, mais de 71.000 pessoas estão registadas no MPP em 2020, a grande maioria proveniente de países da América Latina. Em janeiro de 2021 havia um total de 29.148 processos MPP pendentes no Tribunal de Imigração.²³ Contudo, no início deste ano, a nova administração dos EUA anunciou a suspensão de novas inscrições, uma revisão do programa e delineou medidas para criar um sistema de refúgio mais humano.

Nacionalidades do total de Casos Pendentes do Protocolo de Proteção à Migração



Fonte: Transactional Records Access Clearinghouse Immigration Project

As exigências de proteção humanitária têm também aumentado no México. As solicitações de refúgio duplicaram todos os anos desde 2017, atingindo 71,230 em 2019. Apesar dos fechamentos de fronteiras, foram apresentadas 41.329 solicitações de refúgio no México em 2020. Os seis principais países de origem dos requerentes do estatuto de refugiado no México foram as Honduras (15.440), Haiti (5,938), Cuba (5,752), El Salvador (4,020), Venezuela (3,439) e Guatemala (2,993).²⁴ Resta saber se o anúncio da administração americana de garantir o acesso aos meios legais dos EUA aos refugiados e requerentes de asilo centro-americanos irá reduzir o número de pedidos de asilo no México.

Triângulo do Norte da América Central (NTCA)

Os emigrantes representam 6,7% da população total na Guatemala, 8,2% nas Honduras e 24,7% em El Salvador.²⁵ Desde o início da década de 1980, os fluxos migratórios mistos da região para, em particular, os EUA têm sido alimentados por causas radiculares diversas e multidimensionais. Estes incluem infraestruturas estatais fracas, desigualdade e, apesar de uma redução moderada, níveis elevados de pobreza. Embora as economias tenham crescido nos últimos anos, ainda existe uma falta de oportunidades de emprego. Em 2017, a mão-de-obra na região aumentou em mais de 353.000 pessoas, mas menos de 35.000 empregos foram criados na economia formal.²⁶ Além disso, a insegurança tem sido um dos principais fatores impulsionadores dos migrantes, especialmente de El Salvador, uma vez que a NTCA tem experimentado desde meados dos anos 2000 um aumento da violência ligada às redes transnacionais de crime organizado. Isto se traduziu em elevadas taxas de homicídio e extorsão nos três países²⁷, bem como em elevados níveis de violência baseada no gênero. El Salvador, Honduras e Guatemala ocuparam respectivamente o 76º, 91º e 107º lugar no Índice de Paz e Segurança das Mulheres em 2019.²⁸ Finalmente, a degradação ambiental e fenômenos como o "Corredor Seco" - uma área caracterizada pelo alto risco climático causador de secas persistentes - acentuaram a pobreza por terem efeitos devastadores nos meios de subsistência dependentes da agricultura e da pecuária.²⁹ Esta combinação de fatores, e o subsequente impulso do reagrupamento familiar e da procura de mão-de-obra nos EUA, levou muitos a procurar melhores oportunidades no estrangeiro, e devido à falta de vias legais de migração, os fluxos migratórios da região têm sido principalmente irregulares.

O surto da pandemia reduziu a mobilidade intrarregional devido às medidas rigorosas impostas por todos os governos da América Central e da América do Norte. A partir de agosto de 2020, verificou-se uma diminuição de 50,1% nos vistos emitidos pelos EUA para trabalhadores temporários não agrícolas, dos quais os nacionais da NCTA se encontram entre os principais destinatários. No entanto, os nacionais da NTCA que figuram entre as seis nacionalidades que mais solicitam proteção internacional no México e os EUA emitiram um número semelhante de vistos em comparação com 2019, para os trabalhadores agrícolas temporários (onde mais uma vez os nacionais da NCTA se encontram entre os principais destinatários).³⁰ Os efeitos econômicos da pandemia da COVID-19 exacerbaram os fatores estruturais da migração de antes de 2020. Estima-se que as economias da Guatemala, Honduras e El Salvador tenham contraído 2,5, 8,0, e 8,6%³¹ em 2020, respectivamente. Além disso, em novembro de 2020, a América Central foi atingida pelos furacões Eta e Iota, que afetaram cerca de 5 milhões de pessoas e deslocaram cerca de 200.000 em toda a Nicarágua, Honduras e El Salvador. Os meios de vida foram severamente afetados, colocando uma camada adicional de pressão sobre a atual contingência sanitária e criando novos desafios para os migrantes regressados.

No final de 2020, mais de 350.000 pessoas encontravam-se em abrigos de emergência tanto na Guatemala como nas Honduras. O impacto destas catástrofes naturais foi o principal motor por trás de uma nova caravana de migrantes que partiu de Honduras em dezembro de 2020.³²

Levando em conta esses desdobramentos, mas também o crescente otimismo baseado na reforma da imigração proposta pela nova administração dos EUA, é altamente provável que os fluxos migratórios ligados ao norte da NCTA continuem e até aumentem em 2021, mesmo que as restrições de movimento sejam apenas parcialmente suspensas. As condições socioeconômicas degradantes e os efeitos contínuos das mudanças climáticas súbitas e lentas continuarão a ser fatores-chave nos indivíduos que decidem migrar. A recente extensão da rota de imigração do Estatuto de Proteção Temporária (SPT) dos EUA para pessoas provenientes de países atingidos por catástrofes, tais como El Salvador e Honduras, poderá solidificar ainda mais estes planos.

Haiti

O Haiti é um dos principais países de origem de migrantes do Caribe, e os fluxos migratórios do país têm sido historicamente complexos, sendo impulsionados principalmente pela instabilidade política e dificuldades econômicas, e por vezes exacerbados por catástrofes naturais. Estima-se que 13% da população total (1.585.681) viva no estrangeiro, principalmente no Canadá, na República Dominicana e nos EUA.³³ Após o terremoto de 2010, as comunidades estabeleceram-se também no Chile, onde representam 12,5% de todos os estrangeiros (185.865)³⁴ e os haitianos têm utilizado cada vez mais o corredor migratório através da América Central para chegar aos EUA. Além disso, cerca de 5,6% de todos os haitianos que vivem no estrangeiro residem na UE,³⁵ com a esmagadora maioria (87.300) vivendo na França, onde os haitianos representam o maior grupo entre os migrantes oriundos das Américas.³⁶

A pandemia COVID-19 e as restrições de movimento associadas abrandaram os fluxos migratórios para fora do Haiti, e os regressos involuntários foram interrompidos durante a primeira parte de 2020. Cerca de 30.000 cidadãos haitianos regressaram da República Dominicana devido à falta de acesso a oportunidades de emprego devido às restrições. Globalmente, entre março e novembro de 2020, os movimentos observados nos pontos de passagem fronteiriços da República Dominicana para o Haiti ultrapassaram largamente os do Haiti para a República Dominicana (602.352 contra 389.645).³⁷ Contudo, a COVID-19 também exacerbou a situação socioeconômica do país, que já era frágil antes de 2020 devido à última crise política em curso desde julho de 2018. A crise mundial da saúde contribuiu para uma nova desaceleração da situação econômica, com uma contração do PIB de 3%,³⁸ e aumentou a pressão sobre as remessas da diáspora, que representaram 37,1% do PIB em 2019.³⁹ A fim de apoiar os seus familiares, a diáspora aumentou as suas contribuições em 20% em 2020, passando de 2,5 para 3 mil milhões de dólares, apesar das previsões iniciais em contrário. A falta de oportunidades econômicas, a deterioração da situação de segurança e a escalada da crise política no início de 2021 poderiam aumentar o potencial para níveis crescentes de mão-de-obra e migração irregular do Haiti para a República Dominicana e os EUA, mas também para outros destinos no Caribe, onde as comunidades haitianas já estão estabelecidas.

4. Tendências migratórias na região

Em 2020, o contingente de migrantes de origem ALC ascendia a 42,9 milhões. As mulheres constituem 51,7% de todos os migrantes internacionais na ALC. A percentagem de mulheres entre os migrantes é a segunda maior em comparação com outras regiões e confirma a crescente feminização da migração na ALC. Além disso, estimativas recentes sugerem que cerca de um em cada cinco migrantes na região é uma criança ou adolescente. Na América Central, 40% dos migrantes internacionais têm menos de 20 anos de idade.⁴⁰

O México é o maior país de emigração na ALC (11,2 milhões), seguido pela Venezuela (5,4 milhões), Colômbia (3 milhões) e Brasil (1,9 milhões). Contudo, a quota do México em todos os emigrantes da região diminuiu de 36% em 2010 para 26% em 2020, devido a um abrandamento na saída de pessoas do país.

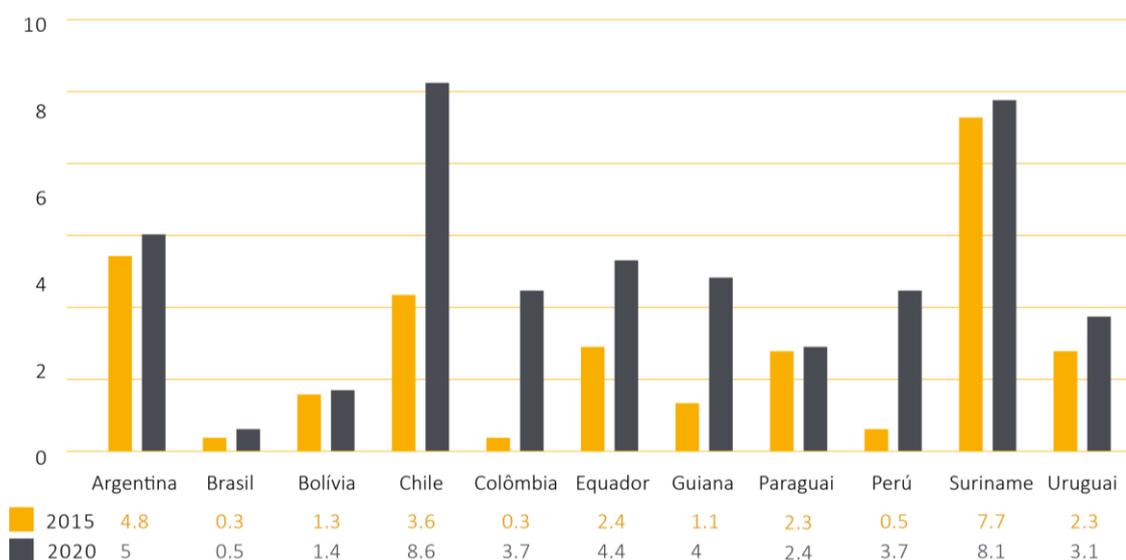
Os EUA continuam a desempenhar um papel importante como destino principal e são o lar de mais de 67% dos emigrantes da ALC. Muitos países do Caribe - como Cuba, República Dominicana e Jamaica - têm grandes populações migrantes nos EUA, assim como países latino-americanos como a Colômbia, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México e Peru. Embora a percentagem de migrantes da ALC que vive na Europa seja relativamente baixa, de 12%,⁴¹ o número total quadruplicou desde 1990,⁴² sendo a Espanha e a Itália os principais países de destino. Os países ALC com a maioria dos emigrantes na Europa são países como o Suriname (52,7%) e o Equador (45,3%).⁴³

O número de imigrantes na região ALC tem aumentado 2,5 vezes mais rapidamente do que o número de emigrantes entre 2000 e 2019.⁴⁴ Em números absolutos, a Argentina e a Colômbia acolhem as maiores populações nascidas fora da região. Várias ilhas do Caribe com populações mais pequenas têm grandes percentagens de imigrantes, tais como Antígua e Barbuda (30%), St. Kitts e Nevis (14,5%), Barbados (12,1%) ou Dominica (11,5%). Na Costa Rica, os migrantes constituem 9% da população total, o que a torna uma das percentagens mais elevadas da América Latina.⁴⁵

Ao mesmo tempo, os fluxos migratórios interregionais são de importância crescente. Mais de 72% dos imigrantes nos países ALC são originários de dentro da região, na sua maioria de países vizinhos. A migração paraguaia e boliviana para a Argentina, e a migração haitiana para a República Dominicana, têm longas histórias. Dados publicados pelo Instituto Chileno de Estatística revelam que o número de peruanos que vivem no país aumentou de 7.500 para 235.165 entre 1992 e 2019.⁴⁶ Os fluxos migratórios mais recentes incluem a emigração de venezuelanos, a pior crise de deslocação na ALC na história recente. Dos 5,4 milhões de migrantes, refugiados e requerentes de asilo venezuelanos em janeiro de 2021, 77% permaneceram na região. A maioria dos migrantes venezuelanos instalou-se em áreas urbanas, tipicamente em grandes áreas metropolitanas e cidades fronteiriças, contribuindo para o aumento da superlotação e escassez habitacional, numa região onde 24% da população urbana já vive em bairros precários.⁴⁷ Até 500.000 venezuelanos vivem em apenas três cidades colombianas: Bogotá, Barranquilla e Cucuta. No Peru, cerca de 300.000 pessoas vivem na área metropolitana de Lima.⁴⁸

A migração tem também aumentado na sub-região sul-americana nos últimos anos devido ao Acordo de Residência adotado pelo Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) que concede residência temporária e uma autorização de trabalho de até dois anos em outro Estado-membro Chile (+5%), Colômbia (+3,4%), Peru (+3,2%), Guiana (+2,9%) e Equador (+2%) viram aumentar significativamente a percentagem de migrantes na sua população total entre 2015 e 2020.

Contingente Migrante Internacional em Países da América do Sul como Percentagem da População Total



Fonte: Departamento de Assuntos Económicos e Sociais da ONU

Caravanas de migrantes

Para além da migração sem precedentes da Venezuela, as caravanas de migrantes da América Central têm sido um dos fluxos migratórios mais visíveis na região e têm recebido muita atenção dos meios de comunicação social em todo o mundo. Embora este fenómeno não seja novo e represente apenas uma pequena fração dos migrantes que tentam chegar aos EUA, eles ganharam relevância devido à sua visibilidade e frequência. Entre outubro de 2018 e dezembro de 2020, cerca de 20 caravanas, organizadas principalmente através dos meios de comunicação social, partiram da América Central. A grande maioria dos migrantes que se juntam às caravanas são de El Salvador, Guatemala e Honduras. A viagem da América Central através do México até à fronteira com os EUA é uma das mais perigosas do mundo, e muitos migrantes desapareceram, foram raptados ou foram sexualmente agredidos. Estima-se que até 6 em cada 10 mulheres migrantes sejam vítimas violência sexual ao longo do percurso.⁴⁹ Em janeiro de 2021, vários migrantes guatemaltecos foram encontrados mortos a tiro e queimados perto da fronteira com os EUA.⁵⁰ As caravanas oferecem mais proteção aos migrantes e visibilidade na rota perigosa, e ao mesmo tempo ajudam a evitar as elevadas taxas dos coiotes ou contrabandistas para atravessar as fronteiras.

A antiga administração americana implementou uma política de "tolerância zero" e exerceu pressão sobre a Guatemala e o México em particular para impedir que as caravanas avançassem. No último trimestre de 2020, três caravanas de migrantes partiram de San Pedro Sula, em Honduras, apesar das restrições de viagem. Os danos generalizados causados pelos furacões Eta e Iota em novembro de 2020 e algumas esperanças de mudança política e de reforma da imigração após as eleições nos EUA foram os principais motores para a formação de novas caravanas. O México enviou forças militares adicionais para a sua fronteira sul e anunciou que os migrantes que participassem na caravana teriam de cumprir os regulamentos da COVID-19 do país à entrada ou enfrentariam detenção e um processo criminal.⁵¹ As três caravanas foram dissolvidas na fronteira entre a Guatemala e as Honduras antes de chegarem ao México. No entanto, sem abordar as causas subjacentes à migração na NTCA, espera-se que as caravanas de migrantes continuem, independentemente das rigorosas políticas de controle fronteiriço implementadas.

5. Evolução da política migratória

A evolução da migração depende de fatores estruturais incorporados em contextos regionais específicos, mas também das respetivas respostas políticas que são implementadas a nível regional, nacional e local. Ao longo da última década, a migração tornou-se cada vez mais um tema de debates políticos intensos na ALC. Embora tenham sido feitos progressos em muitas áreas da política de migração, por exemplo, cooperação regional, proteção aos refugiados, combate às redes de tráfico de seres humanos, esta secção destaca dois tópicos de particular relevância que também desencadearam desdobramento significativos no debate da política de migração regional: migração ambiental e coesão social, assim como inclusão dos migrantes.

Ao mesmo tempo, os desenvolvimentos migratórios na ALC são altamente influenciados por desenvolvimentos políticos exteriores à região. Os EUA são o lar de dois terços dos emigrantes da ALC. As propostas de reforma das leis de imigração anunciadas pelo governo recém-eleito teriam claramente um impacto particular nos migrantes da ALC e serão, portanto, delineadas neste capítulo.

Migração ambiental

A ALC está altamente exposta aos impactos negativos das mudanças climáticas, tanto para fenômenos súbitos e quanto a processos de longo prazo.⁵² A época de furacões do Atlântico 2020 foi a mais ativa de que há registo e confirmou a vulnerabilidade da região às catástrofes naturais e às alterações climáticas. Embora todos os efeitos das mudanças climáticas sobre a migração internacional sejam ainda objeto de um amplo debate entre os círculos académicos e políticos, o Corredor Seco da América Central é um dos casos distintos em que - em conjunto com outras causas - a migração pode ser diretamente atribuída a fatores ambientais.

Os países ALC têm avançado na incorporação progressiva da migração ambiental nas suas políticas e estratégias. A maioria dos países integrou esta questão de forma transversal, surgindo a migração climática como um elemento em instrumentos mais amplos de gestão da migração.

El Salvador, por exemplo, aprovou em 2019 a Lei Especial sobre Migrações e Estrangeiros, dando à Direção-Geral das Migrações e Estrangeiros a capacidade de admitir pessoas que "considere apropriadas por razões humanitárias, em conformidade com os instrumentos internacionais de direitos humanos" (Artigo 104). Permite também a extensão dos vistos turísticos a pessoas "em casos de catástrofe antropogénica, epidemias, fenómenos naturais, questões humanitárias [...]" (Artigo 85).

Outros Estados incluem a migração ambiental em instrumentos de gestão de riscos climáticos ou de catástrofes. O Brasil e o Haiti mencionam mesmo a migração como uma estratégia de adaptação positiva às alterações climáticas nos seus quadros de risco de catástrofe, planeamento e clima.⁵³ A este respeito, vale a pena mencionar as Diretrizes Regionais sobre a Proteção de Pessoas Deslocadas através das Fronteiras e Assistência aos Migrantes no Contexto de Catástrofes aprovadas pelos Estados-membros da Conferência Sul-Americana sobre Migrações em 2018.

Alguns outros países, ainda que em menor número, optaram pelo desenvolvimento de instrumentos específicos dedicados à migração ambiental. Por exemplo, o acordo-quadro das mudanças climáticas do Peru de 2018 solicita ao Poder Executivo que emita um "plano de ação para prevenir e dar resposta à migração forçada causada pelos efeitos das alterações climáticas, a fim de evitar a crescente pressão sobre as infraestruturas e serviços urbanos, aumentando a possibilidade de conflitos sociais e, entre os próprios migrantes, em detrimento da saúde, educação e indicadores sociais". O regulamento desta lei de 2019 atribui ao Ministério do Meio Ambiente, juntamente com o Ministério das Mulheres e das Populações Vulneráveis, a responsabilidade pela elaboração do plano de ação.

É de esperar que a tendência de integração dos aspetos ambientais nas respostas políticas relacionadas com a migração continue também no próximo ano. Os principais desafios em 2021 e nos próximos anos incluem a coerência, sinergia e coordenação das políticas para conciliar os diferentes ângulos adotados para enfrentar a migração ambiental, bem como para operacionalizar e implementar os vários documentos políticos adotados.

Coesão social, integração e inclusão dos migrantes

O contingente de migrantes internacionais na região da ALC aumentou em 56% entre 2015 e 2020. Os movimentos em grande escala de migrantes, especialmente da Venezuela, significaram novas oportunidades e desafios para os países de trânsito e de destino e impeliram os governos nacionais e locais a rever e desenvolver novas políticas. Tem sido necessário repensar as políticas de admissão e concessão de estatuto aos recém-chegados e de acesso a serviços básicos como a educação e os cuidados de saúde.⁵⁴ À medida que a emigração da Venezuela continua, o foco passou da gestão de crises para o fornecimento de soluções a longo prazo, bem como para o tema da coesão e inclusão social. De facto, a população migrante que chegou nos últimos anos é suscetível e permanecer nos países de acolhimento durante algum tempo, tal como expresso por 94,8% dos migrantes venezuelanos no Peru inquiridos pelo Instituto Nacional de Estatística e Informação em 2018.⁵⁵

A Costa Rica foi o primeiro país da ALC a desenvolver um Plano Nacional de Integração, e em 2015 estabeleceu uma Direção dedicada à Integração e Desenvolvimento Humano com o objetivo principal de prestar assistência a instituições elegíveis para beneficiar do Fundo de Migração Social. Este fundo utiliza as taxas administrativas pagas pelos migrantes para apoiar iniciativas de integração migratória através das instituições governamentais em relação à saúde, educação, segurança e justiça. O segundo plano da Costa Rica, abrangendo o período 2018-2022, foi considerado pela Organização dos Estados Americanos (OEA) como uma boa prática que poderia ser replicada por outros países da região.⁵⁶

Como resultado das grandes reformas de imigração e da introdução de uma nova Lei de Migração (13.445/2017) e do Decreto 9199/17, os imigrantes no Brasil gozam de mais igualdade de oportunidades, incluindo o direito de mudar de empregador; acesso igual à educação e aos cuidados de saúde; e um caminho incondicional para a residência permanente. Ao mesmo tempo, muitas oportunidades e desafios no que respeita à coesão social e à inclusão dos migrantes repousam em grande parte nas comunidades locais. A cidade de São Paulo, por exemplo, lançou o seu primeiro Plano Municipal de Políticas Públicas para Refugiados e Migrantes - uma iniciativa pioneira com a inclusão de refugiados no seu cerne, prevista para ser lançada de 2021 a 2024.

No Chile, os imigrantes beneficiaram particularmente de melhorias no setor da saúde. O acesso ao sistema nacional de saúde é gratuito, incluindo para os migrantes não documentados.⁵⁷ Em 2020, a Colômbia iniciou o processo de adoção da primeira Política Global de Migração do país, abordando, entre outros aspetos, a integração social, econômica e cultural das famílias migrantes.⁵⁸

Contudo, o aumento das atitudes anti-imigrantes na opinião pública, bem como a camada adicional de complexidade devido à pandemia COVID-19, limitaram a vontade de alguns países da região de promover a inclusão de migrantes. Embora os imigrantes na Argentina gozem, em certa medida, de políticas favoráveis, parecem surgir maiores barreiras à igualdade de oportunidades, especialmente no que diz respeito à participação no mercado de trabalho; educação; participação política e acesso à cidadania. No México, os imigrantes gozam de direitos básicos e de segurança a longo prazo, mas não gozam de igualdade de oportunidades, com obstáculos significativos na área da educação e da participação política.⁵⁹ A maioria dos países preferiu adotar medidas específicas tais como leis, disposições ou decretos para satisfazer as necessidades urgentes ligadas à pandemia da COVID-19. Devido à saturação de vários sistemas de saúde, governos como a Argentina, Chile e Peru publicaram decretos que permitem aos profissionais de saúde com qualificações no exterior exercer a sua profissão durante a emergência.

As principais repercussões da pandemia irão solidificar ainda mais a coesão e inclusão sociais como áreas chave da política de migração nos próximos anos, que terá de ser tomada em consideração de forma integral a nível local, nacional e regional.

Proposta de reforma do Sistema de Imigração dos Estados Unidos

A nova administração americana tomou imediatamente numerosas medidas para reformar o sistema de imigração e reverter muitas das políticas da administração anterior. No final de janeiro de 2021, foi enviada nova legislação para o Congresso para criar um caminho de cidadania para os cerca de 11 milhões de imigrantes não documentados que vivem no país, incluindo jovens imigrantes não documentados trazidos para os EUA quando crianças. Aproximadamente 8,1 milhões destes 11 milhões são originários da ALC e poderiam ter sua situação migratória regularizada (cerca de 4,9 milhões de mexicanos, 1,5 milhões de centro-americanos, 775.000 sul-americanos e 475.000 das Caribenhas). O Departamento de Segurança Interna anunciou a suspensão da deportação de certos imigrantes não documentados por um período de 100 dias, bem como a inscrição nos Protocolos de Proteção dos Migrantes (MPP), um programa que permitiu aos EUA deportar os requerentes de asilo ao México durante as suas audiências de solicitação de refúgio. Cerca de 99% dos casos de MPP dizem respeito a requerentes de asilo da ALC. Ao mesmo tempo, o estado de emergência na fronteira sul terminou e a construção do muro de fronteira, e a obrigação de fundos foi interrompida. Em fevereiro de 2021, a administração anunciou uma série de novas ações, incluindo a criação de um grupo de trabalho para reunir as famílias (nos casos em que os pais foram deportados para o seu país de origem na América Central), a promoção da integração de novos cidadãos americanos, o desenvolvimento de uma estratégia para abordar a migração irregular através da fronteira sul, bem como a criação de um sistema mais humano para recepção dos solicitantes de refúgio. Foi proposto ao Congresso um aumento do limite máximo de refugiados para 62.500 vagas para o ano fiscal atual e para 125.000 durante o próximo ano fiscal.

As reformas da política de imigração propostas são muito ambiciosas e afetariam um grande número de imigrantes, especialmente daqueles provenientes da ALC. É preciso ver se a legislação proposta, que foi apresentada como prioridade máxima para os primeiros 100 dias da atual presidência (até finais de abril de 2021), pode ser aprovada dentro do curto espaço de tempo e satisfazer as esperanças de muitos migrantes.

6. Conclusões

A migração em 2021 será moldada por dois conjuntos de motivações. Em primeiro lugar, existem as motivações a longo prazo relacionadas a conflitos, desequilíbrios econômicos e demográficos, desenvolvimento socioeconômico e ao meio ambiente. Em segundo lugar, existem os efeitos dos fluxos migratórios relacionados a pandemia COVID-19, que já se fizeram sentir no ano passado e que se prolongarão durante 2021.

Em uma perspectiva de migração para 2021, a ALC terá de considerar que as motivações anteriormente observadas continuarão a aumentar o potencial regional de migração internacional. Tal como descrito nos vários segmentos desta perspectiva, a desigualdade continuará a desempenhar um papel particular na ALC. A região é particularmente afetada pela COVID-19 devido aos desafios econômicos, profundas desigualdades e elevados níveis de violência que já existiam antes da pandemia. O Centro para o Desenvolvimento Global estimou recentemente que o número de pessoas pobres na Argentina, Brasil, Colômbia e México poderia aumentar em mais de 25 milhões, e a desigualdade de renda em 2 a 4 pontos percentuais.⁶⁰

A pandemia da COVID-19 atingiu de forma particularmente dura os migrantes e as populações vulneráveis. Para além da perda de vidas humanas, os migrantes enfrentaram, desproporcionalmente, riscos de saúde, e tiveram de lidar com restrições de mobilidade e oportunidades de emprego e renda perdidas. O acesso desigual às vacinas do coronavírus entre as regiões do mundo e dentro da ALC resultou em caminhos desiguais para a recuperação econômica. É provável que esta tendência se mantenha em 2021, implicando também no aumento das pressões migratórias. A pandemia não porá um fim à migração a nível global, nem na ALC em particular. Pelo contrário, agravará ainda mais os desequilíbrios econômicos globais e regionais e aumentará a pressão sobre as pessoas para migrarem em busca de uma vida decente e de um futuro melhor.

¹ Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela. R4V Plano de Resposta aos Refugiados e Migrantes (RMRP) 2021. Acesso: 25 de fevereiro de 2021. <https://r4v.info/es/documents/download/82927>

² Los Angeles Times (23 de janeiro de 2021). Para os membros de uma caravana de migrantes, o plano de imigração de Biden significa pouco neste momento. Acesso: 12 de fevereiro de 2021.

<https://www.latimes.com/world-nation/story/2021-01-23/honduras-caravan-biden-immigration-plan>

³ Oxfam International (2019). SIM, MAS NÃO AQUI. Percepções de xenofobia e discriminação contra os migrantes venezuelanos na Colômbia, Equador e Peru. Acesso: 19 de fevereiro de 2021.

https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/620890/bp_yes_but_not_here_in_xenophobia-migration-venezuela-251019-en.pdf

⁴ Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, Divisão da População (2020). International Migrant Stock 2020.

⁵ The Guardian (17 de fevereiro de 2021). O México apela aos países ricos para que não açambarquem vacinas contra o coronavírus. Acesso: 18 de fevereiro de 2021.

<https://www.theguardian.com/world/2021/feb/17/mexico-coronavirus-vaccines-rich-countries-hoarding>

⁶ Dados fornecidos pela Direção Geral de Migração e Imigração da Costa Rica

⁷ Comissão Económica para a América Latina e as Caraíbas (2021). Visão Preliminar das Economias da América Latina e das Caraíbas para 2020. Acesso: 19 de fevereiro de 2021.

<https://www.cepal.org/en/publications/46504-preliminary-overview-economies-latin-america-and-caribbean-2020>

⁸ Organização Internacional do Trabalho (2021). OIT Monitor COVID-19 e o mundo do trabalho. 7ª edição.

Acesso: 01 de fevereiro de 2021. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/briefingnote/wcms_767028.pdf

⁹ Banco Interamericano de Desenvolvimento (<https://publications.iadb.org/publications/english/document/LAC-Post-COVID-19-Challenges-and-Opportunities-for-the-Andean-Region.pdf>)

¹⁰ Fundo Monetário Internacional (2020). Situação Económica Regional para o Hemisfério Ocidental: Pandemia: Persistência nebulosa para a recuperação. Acesso: 13 de janeiro de 2021

<https://www.imf.org/-/media/Files/Publications/REO/WH/2020/Oct/English/text.ashx>

¹¹ Kerwin, Donald, Mike Nicholson, Daniela Alulema e Robert Warren. 2020. Trabalhadores Essenciais Nascidos no Estrangeiro, por Estatuto e Estado e a Pandemia Global. Nova Iorque: Centro de Estudos Migratórios

Acesso: 13 de janeiro de 2021. <https://cmsny.org/wp-content/uploads/2020/05/US-Essential-Workers-Printable.pdf>

¹² Comissão Económica para a América Latina e as Caraíbas (2021). Visão Preliminar das Economias da América Latina e das Caraíbas para 2020. Acesso: 10 de fevereiro de 2021.

https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/46504/S2000989_en.pdf?sequence=78&isAllowed=y

¹³ Fundo Monetário Internacional (2020): Perspetivas Económicas Mundiais, Abril de 2020: O Grande Confinamento. Acesso: 12 de janeiro de 2021.

<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/04/14/weo-april-2020>

¹⁴ Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, Fundo das Nações Unidas para a Infância, Programa Mundial de Alimentação e Organização Mundial de Saúde (2020). O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2020. A transformação dos sistemas alimentares para dietas saudáveis a preços acessíveis. Acesso: 14 de janeiro de 2021 <http://www.fao.org/3/ca9692en/CA9692EN.pdf>

¹⁵ Human Rights Watch (26 de maio de 2020). Venezuela: Ajuda Urgente Necessária para Combater a COVID-19. Acesso: 28 de janeiro de 2021 <https://www.hrw.org/news/2020/05/26/venezuela-urgent-aid-needed-combat-covid-19>

¹⁶ Moises Rendon e Lucan Sanchez (23 de setembro de 2020). Covid-19 na Venezuela: Como a Pandemia Aprofundou uma Crise Humanitária. Comentário para o Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais. Acesso: 24 de janeiro de 2021: <https://www.csis.org/analysis/covid-19-venezuela-how-pandemic-deepened-humanitarian-crisis>

¹⁷ Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes de Dados da Venezuela. Dados de agosto a outubro

de 2020. Acesso: 3 de fevereiro de 2021, Colômbia: <https://r4v.info/es/situations/platform/location/10044>, Peru: <https://r4v.info/es/situations/platform/location/7416>, Ecuador: <https://r4v.info/es/situations/platform/location/7512>, Brazil: <https://r4v.info/es/situations/platform/location/7509>; Chile: <https://data2.unhcr.org/en/documents/details/73277>.

¹⁸ Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela. R4V Plano de Resposta a Refugiados e Migrantes (RMRP) 2021 Acesso: 18 de fevereiro de 2021. <https://r4v.info/es/documents/download/82927>

¹⁹ Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela. Refugiados reconhecidos da Venezuela. Acesso: 18 de fevereiro de 2021. <https://r4v.info/en/situations/platform>

²⁰ Gabinete Europeu de Apoio em matéria de Asilo. Últimas tendências em matéria de Asilo - visão geral de 2020. Acesso: 18 de fevereiro de 2021. <https://easo.europa.eu/latest-asylum-trends>

²¹ Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (2021). Espanha - Pedidos de Asilo. Acesso: 9 de fevereiro de 2021. <https://data2.unhcr.org/en/documents/details/84741>

²² Secretaria de Gobernación de México (2020). Diario Oficial de la Federación. Decreto publicado em 30 de abril de 2020 no Diário da República Federal. Acesso: 9 de outubro de 2020.

https://dof.gob.mx/nota_detalle.php?codigo=5592529&fecha=30/04/2020

²³ Transactional Records Access Clearinghouse Immigration. Detalhes sobre MPP (Permanência no México) Processo de Deportação por Local de Audiência e Presença, Representação, Nacionalidade, Mês e Ano da NTA, Resultado e Situação Atual. Acesso: 15 de fevereiro de 2021. <https://trac.syr.edu/phptools/immigration/mpp/>

²⁴ Secretaria de Gobernación de México (2021). Comissão Mexicana de Ajuda aos Refugiados. Estadísticas Diciembre 2020 Acesso: 1 de fevereiro de 2021.

https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/604569/CIERRE_DICIEMBRE-2020_1-Ene-2021.pdf

²⁵ Facilidade Europeia da Diáspora (EUDiF). Mapa de compromisso da diáspora. Acesso: 13 de janeiro de 2021. <https://diasporafordevelopment.eu/interactive-map/>

²⁶ Serviço de Investigação do Congresso (2019). Migração da América Central: Causas de raiz e a política dos E.U.A. Acesso: 14 de janeiro de 2021. <https://crsreports.congress.gov/product/pdf/IF/IF11151/1>

²⁷ Diálogo Interamericano (2018). Migração da América Central: Mudanças atuais e implicações para o desenvolvimento. <https://www.thedialogue.org/analysis/central-american-migration-current-changes-and-development-implications/>

²⁸ Georgetown Institute for Women, Peace and Security (2019). Índice Mulheres, Paz e Segurança. Acesso: 4 de fevereiro de 2021. <https://giwps.georgetown.edu/the-index/>

²⁹ InspirAction, ChristianAid (2019). Migração climática no corredor seco da América Central: integrar uma perspectiva de género. Acesso: 26 de janeiro de 2021. <https://migracionesclimaticas.org/wp-content/uploads/2019/12/2019-migraciones-climaticas-InspirAction.pdf>

³⁰ Organização Internacional para as Migrações (2020). Tendências Migratórias na América Central, América do Norte e Caraíbas Durante a COVID-19 - OIM - Novembro. Acesso: 20 de janeiro de 2021. https://rosan jose.iom.int/SITE/sites/default/files/Reportes/migration_trends_in_central_america_north_america_and_the_caribbean_during_covid-19_-_iom_-_november20.pdf

³¹ Comissão Económica para a América Latina e as Caraíbas (2021). Visão Preliminar das Economias da América Latina e das Caraíbas para 2020. Acesso: 19 de fevereiro de 2021. <https://www.cepal.org/en/publications/46504-preliminary-overview-economies-latin-america-and-caribbean-2020>

³² Centro de Migração Mista (2021). Quarterly Mixed Migration Update Latin America and the Caribbean, Quarter 4 2020. Acesso: 13 de fevereiro de 2021 <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/qmmu-q4-2020-lac.pdf>

³³ Facilidade Europeia da Diáspora (EUDiF). Mapa de compromisso da diáspora. Acesso: 8 de janeiro de 2021. <https://diasporafordevelopment.eu/interactive-map/>

³⁴ Instituto Nacional de Estatística do Chile e Departamento de Estrangeiros e Migração Estimativa dos estrangeiros habitualmente residentes no Chile a 31 de dezembro de 2019 junho de 2020. Acesso: 5 de fevereiro de 2021. <https://www.extranjeria.gob.cl/estadisticas-migratorias/>

³⁵ Facilidade Europeia da Diáspora (EUDiF). Mapa de compromisso da diáspora. Acesso: 8 de janeiro de 2021. <https://diasporafordevelopment.eu/interactive-map/> 24

- ³⁶ Instituto Nacional de Estadística e Estudios Económicos (2020). Estimativas de população 2019.
- ³⁷ Organização Internacional para as Migrações (2020). A OIM República Dominicana apoia o regresso voluntário dos migrantes haitianos no quadro da COVID-19. Acesso: 18 de janeiro de 2021. <https://dominicanrepublic.iom.int/news/la-oim-republica-dominicana-apoia-el-retorno-voluntario-de-personas-migrantes-haitianas-en-el>
- ³⁸ Comissão Económica para a América Latina e as Caraíbas (2021). Visão Preliminar das Economias da América Latina e das Caraíbas para 2020. Acesso: 19 de fevereiro de 2021. <https://www.cepal.org/en/publications/46504-preliminary-overview-economies-latin-america-and-caribbean-2020>
- ³⁹ Portal de Dados de Migração. Remessas. Acesso: 20 de janeiro de 2021. <https://migrationdataportal.org/themes/remittances>
- ⁴⁰ Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas, Divisão da População (2020). International Migrant Stock 2020.
- ⁴¹ Pew Research Center (2019). A América Latina e as Caraíbas já não são a fonte de migrantes internacionais de crescimento mais rápido do mundo. Acesso: 18 de janeiro de 2021. <https://pewrsr.ch/2sHU6bL>
- ⁴² Organização Internacional para as Migrações (2020). Relatório sobre a Migração Mundial 2020.
- ⁴³ Facilidade Europeia da Diáspora (EUDiF). Mapa de compromisso da diáspora. Acesso: 03 fevereiro 2021 <https://diasporafordevelopment.eu/interactive-map/>
- ⁴⁴ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2020). O potencial da migração na América Latina e nas Caraíbas. Acesso: 29 de janeiro de 2021. <https://www.undp.org/content/undp/es/home/blog/2020/harnessing-the-potential-of-migration-in-latin-america-and-the-c.html>
- ⁴⁵ Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas, Divisão da População (2020). International Migrant Stock 2020.
- ⁴⁶ Dados do Censo de 1992: https://redatam-ine.ine.cl/redbin/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CENSO_1992&lang=esp
Dados para 2019: Instituto Nacional de Estadísticas de Chile (12 de março de 2020). De acordo com as estimativas, o número de estrangeiros habitualmente residentes no Chile é de cerca de 1,5 milhões em 31 de dezembro de 2019. Acesso: 15 de fevereiro de 2021 <https://www.ine.cl/prensa/2020/03/12/según-estimaciones-la-cantidad-de-personas-extranjeras-residentes-habituales-en-chile-bordea-los-1-5-millones-al-31-de-diciembre-de-2019>
- ⁴⁷ Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (2015) Habitat III 22 – Povoações informais. Nova Iorque.
- ⁴⁸ P. Zambrano-Barragán, S. Ramírez Hernández, L.F. Freier et al. (2021). O impacto da COVID-19 no acesso dos migrantes venezuelanos à saúde: Um estudo qualitativo em cidades colombianas e peruanas, Journal of Migration and Health Volume 3. Acesso: 20 de janeiro de 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jmh.2020.100029>
- ⁴⁹ Amnistia Internacional (2010). Vítimas invisíveis. Migrantes em movimento no México. Acesso: 16 de fevereiro de 2021. <https://www.amnesty.org/download/Documents/36000/amr410142010eng.pdf>
- ⁵⁰ ABC News (31 de Janeiro de 2021). O México confirma pelo menos 2 migrantes guatemaltecos entre 19 mortos. Acesso: 16 de fevereiro de 2021. <https://abcnews.go.com/International/wireStory/mexico-confirms-guatemalan-migrants-19-dead-75588055>
- ⁵¹ Centro de Migração Mista (2021). Quarterly Mixed Migration Update Latin America and the Caribbean, Quarter 4 2020. Acesso: 13 de fevereiro de 2021 <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/qmmu-q4-2020-lac.pdf>
- ⁵² Pablo Escribano (2020). Abordagens Políticas à Migração Climática: Lições da América Latina e das Caraíbas. Ensaio de Política Externa em Direito. Acesso: 15 de fevereiro de 2021. <https://www.lawfareblog.com/policy-approaches-climate-migration-lessons-latin-america-and-caribbean>
- ⁵³ Ibid.
- ⁵⁴ Migration Policy Institute (2020). Migrantes e Refugiados Venezuelanos na América Latina e nas Caraíbas: Um Perfil Regional. Acesso: 16 de janeiro de 2021. https://www.migrationpolicy.org/sites/default/files/publications/mpi-iom_venezuelan-profile_english-final.pdf
- ⁵⁵ Instituto Nacional de Estadística e Informática (2019). As condições de vida da população venezuelana residente no Peru. Inquérito à população venezuelana residente no país (ENPOVE 2018), Acesso: 13 de janeiro

de 2021. <https://data2.unhcr.org/en/documents/details/70521>

⁵⁶ O Plano Nacional de Integração 2018-2022 foi desenvolvido com o apoio da iniciativa Migration EU eXpertise, financiada pela UE e implementada pelo Centro Internacional para o Desenvolvimento de Políticas Migratórias.

⁵⁷ Índice da Política de Integração Migratória 2020. Principais conclusões para o Brasil (2019) e Chile (2019) Acesso: 13 de fevereiro de 2021 <https://www.mipex.eu/>

⁵⁸ El Tiempo (28 de outubro de 2020). A Colômbia teria, pela primeira vez, uma política de migração abrangente. Entrevista com Emma Claudia Castellanos, autora do projeto de lei. Acesso: 20 de janeiro de 2021.

<https://www.eltiempo.com/politica/congreso/proyecto-de-ley-para-que-colombia-tenga-una-politica-integral-migratoria-545839>

⁵⁹ Índice da Política de Integração Migratória 2020. Principais conclusões para a Argentina (2019) e México (2019). Acesso: 13 de fevereiro de 2021. <https://www.mipex.eu/>

⁶⁰ Centro para o Desenvolvimento Global (2020). O Impacto do Confinamento pelo COVID-19 e da Assistência Social Alargada na Desigualdade, Pobreza e Mobilidade na Argentina, Brasil, Colômbia e México. Documento de trabalho 556. Acesso: 08 de janeiro de 2021. <https://www.cgdev.org/blog/covid-19s-new-poor-latin-america>